



Guia de atividades didáticas

Identidade e Relações Sociais

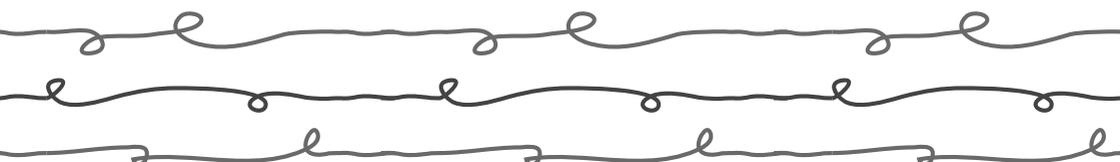
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
GRUPO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE VIOLÊNCIA E CONTEXTOS SOCIAIS

GUIA DE ATIVIDADES DIDÁTICAS

Identidade e
Relações Sociais

Volume II

2018



Expediente

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Reitor

Paulo Afonso Burmann

Pró-reitor de Extensão

Flavi Ferreira Lisboa Filho

Diretor do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH)

Mauri Leodir Löbler

Chefe do Departamento de Psicologia

Alberto Manuel Quintana

Coordenador do Curso de Psicologia

Francisco Ritter

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Jana Gonçalves Zappe

Coordenadora do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Psicologia e Escola (GEPEPE)

Taís Fim Alberti

Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Violência e Contextos Sociais (GePeViCs)

Samara Silva dos Santos

Autores

Professores coordenadores:

Bamara Silva dos Santos

Taís Fim Alberti

Cláudia Maria Perrone

Simone Bicca Charczuk

Equipe de Pesquisa e Extensão

Ana Paula Floss Pedrotti

Anniele Rosinski da Silva

Bianca Zanchi Machado

Catheline Rubim Brandolt

Cinara Miraglia Ferreira

Danilo Peres Bengochea Junior

Fernanda de Oliveira Alves

Henrique Lovato Corte Real

Jocelene Albarelo Zatt

Juliana Freitas da Silveira

Leticia Flores Bortolotto

Luana da Costa Izolan

Luciana Tatiane Schneid

Ferreira

Maiara Descovi de Freitas

Marjorie Ribeiro Macedo de

Oliveira

Paula Schneider dos Santos

Rafaella Menon Brod

Sara Peres Dornelles

Almeida

Tania Helena Monteiro

Andrade

Thaise Lopes Grigolo de

Vargas

Vanessa Fontana da Costa

Vanessa Cirolini Lucchese

Viviane Gomes da Silveira

Projeto Gráfico e Capa

Vanessa Fontana da Costa

G943 Guia de atividades didáticas: Identidade e relações sociais /
[autores Taís Fim Alberti ... [et al.]]. –
1. ed. – Santa Maria : UFSM, CCCSH, Programa de Pós-
Graduação em Psicologia, GEPEPE : UFSM, CCSH, Programa
de Pós-Graduação em Psicologia, GePeViCs, 2018.
p. 32; 21 cm

1. Psicologia 2. Educação 3. Atividades didáticas 4. Escola
I. Alberti, Taís Fim II. Universidade Federal de Santa Maria.
Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Psicologia e Educação
III. Universidade Federal de Santa Maria. Grupo de Estudo e
Pesquisa sobre Violência e Contextos Sociais

CDU 159.9

378:159.9

Ficha catalográfica elaborada por Alenir Goularte CRB-10/990

Biblioteca Central - UFSM

Este material foi impresso pela Gráfica da Imprensa Universitária da Universidade Federal de Santa Maria/RS com recurso proveniente de Edital FIEIX 2018/UFSM para distribuição gratuita às escolas parceiras e demais profissionais interessados.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-
NãoComercial-Compartilhaigual 4.0 Internacional.

Apresentação

Este material tem como objetivo compartilhar ações que foram pensadas e desempenhadas no formato de oficinas em um ambiente escolar. As ações foram desenvolvidas por estudantes e professores do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria, sendo essas vinculadas ao projeto de pesquisa e extensão intitulado 'Psicologia e educação básica: construindo ações coletivas' (sob registro de número 047321 no sistema da UFSM). O projeto é executado por dois grupos de pesquisa da UFSM: o Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Psicologia e Educação (GEPEPE) e o Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre Violência e Contextos Sociais (GePeViCs); respectivamente coordenados pelas professoras Taís Fim Alberti e Samara Silva dos Santos.

Foram construídas oficinas de formação continuada em serviço para professores, tendo como objetivo instrumentalizar os profissionais da área da educação para o enfrentamento de situações de violação de direitos de crianças e adolescentes e para o desenvolvimento de estratégias para mediação/resolução de conflitos. Para isso, foi necessário o desenvolvimento de atividades com os estudantes da escola, que fossem aplicadas de forma concomitante à capacitação dos professores. Ou seja, enquanto ocorria a formação em serviço dos professores, concomitantemente ocorria a formação com os estudantes por meio de oficinas coordenadas por acadêmicos do curso de Psicologia e mestrandos do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFSM. Além destes, o projeto contou com colaboradores externos, tanto estudante, como profissionais com formação em Psicologia.

Construiu-se, então, a ideia de desenvolvimento e implementação de oficinas temáticas, que seguiam os temas trabalhados pelos professores em curso. Buscamos adaptar as temáticas às realidades e vivências de cada turma, com intuito de alcançar mudanças concretas nas relações entre comunidade e escola. As oficinas organizaram-se a partir das seguintes temáticas: identidade e relações sociais na escola e comunicação não-violenta. O planejamento e a execução das oficinas possibilitou a aplicação em diferentes idades e níveis educacionais. Foram realizadas oficinas nas turmas do 2º, 5º, 6º, 7º e 9º ano, com estudantes com idades entre 7 à 17 anos. Ao total foram realizadas três oficinas por turma com tempo médio de duração de duas horas. A execução das oficinas não requer que a escola disponha de materiais específicos, sendo a maioria de uso cotidiano da escola, o que possibilita a reutilização destas ideias e materiais.

Criamos este material com intuito de expandir as ideias elaboradas e compartilhar a experiência com outras instituições e colegas. Todas as ideias e propostas aqui apresentadas podem ser usadas, melhoradas, adaptadas aos contextos e realidades de cada comunidade e de cada profissional que deseja utilizar, pois possui uma licença Creative Commons que possibilita tais ações. Assim, podemos construir uma rede de colaboração entre profissionais da área de psicologia e educação para compartilhamentos de materiais que contribuam para melhorar nossas práticas e intervenções no ambiente escolar.

Nossa expectativa é poder contribuir com trabalhos futuros.

Desejamos a todos uma boa leitura!

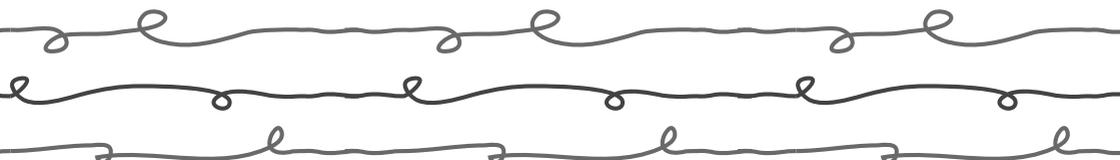
Sumário



Dinâmica 1: Oficina de identidade _____	p. 7
Dinâmica 2: Oficina do cuidado _____	p. 11
Dinâmica 3: Super-Heróis _____	p. 13
Dinâmica 4: Caixa de Perguntas _____	p. 15
Dinâmica 5: Discutindo a comunicação não violenta_	p. 16
Dinâmica 6: O que te estressa? _____	p. 18
Dinâmica 7: Qual é seu sonho? _____	p. 21
Dinâmica 8: Sentimentos e emoções _____	p. 23
Dinâmica 9: Jogo dos Rótulos _____	p. 25
Dinâmica 10: Esteriótipos de Gênero _____	p. 27



GUIA DE
ATIVIDADES
DIDÁTICAS





Antes de iniciar as atividades é indicado que sejam realizadas dinâmicas de apresentação, a fim de incentivar a integração entre todos e o engajamento nas oficinas.



DINÂMICA 1

OFICINA DE IDENTIDADE:

Como vejo minha escola e como minha escola me vê

Objetivo

Proporcionar discussões sobre como os estudantes veem a escola e como acreditam que são vistos pela comunidade escolar.

Faixa etária

Participantes de 7 a 17 anos



Esta oficina foi realizada com diversas turmas!!!
A atividade deverá ser adaptada conforme a faixa etária.

Materiais necessários

- Cartolinas (ou papel pardo);
- Recortes de revistas;
- Cola;
- Material para colorir (Lápis de cor, canetas hidrocor, giz de cera, etc.).

Desenvolvimento

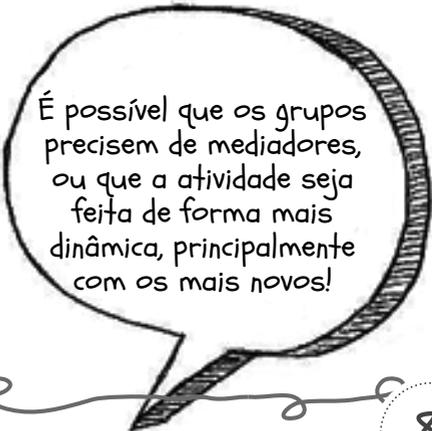
A turma deverá ser dividida em dois grupos. Cada grupo irá discutir a partir de uma questão norteadora:

- “Como eu vejo a escola?”
- “Como a escola me vê?”

A proposta consiste em realizar uma construção coletiva por meio de colagens, desenhos e anotações sobre o que representam para eles as respostas dessas questões. Para a efetividade desta atividade é indicado que todos participem das discussões sobre os temas propostos.

Após algum tempo é solicitado que os grupos troquem de cartazes, fazendo assim com que ambos os grupos produzam sobre ambas as temáticas, dando sequência ao trabalho dos colegas.

Ao final da atividade todos devem se reunir novamente, em um único grupo, para discutir sobre o que produziram e sobre as implicações de tais concepções.



É possível que os grupos precisem de mediadores, ou que a atividade seja feita de forma mais dinâmica, principalmente com os mais novos!

DINÂMICA 1

OFICINA DE IDENTIDADE:

Como vejo minha escola e como minha escola me vê

Diretrizes

- Previamente, é necessário fazer acordos e/ou combinações com os estudantes para que haja colaboração no desenvolvimento das atividades.
- O ideal é que as atividades sejam realizadas em um local adequado, sem muitos estímulos externos e com um espaço que possibilite a formação de grupos individuais de trabalho e roda de discussão com todos os participantes.
- O interesse e engajamento dos participantes devem ser observados e avaliados, pois tende a diminuir no decorrer da atividade, principalmente quando realizadas próximo ao período de intervalo ou final de aula.
- Alguns participantes podem apresentar resistência em dar continuidade a produção iniciada por um colega, por isso recomenda-se deixar clara as etapas da atividade no início, enfatizando que a produção é coletiva.

ANOTAÇÕES



DINÂMICA 2

OFICINA DO CUIDADO:

Objetivo

Estimular o desenvolvimento da responsabilidade e do cuidado de uns para com os outros, incentivando a interação social.

Faixa etária

Participantes de 7 a 8 anos

Materiais necessários

- Balões;
- Caneta permanente (para desenhar nos balões);
- Barbante;
- Músicas.



DINÂMICA 2

OFICINA DO CUIDADO:

Desenvolvimento

Cada aluno receberá um balão, no qual desenhará um rosto e escreverá seu nome. O balão será amarrado ao barbante. Os estudantes deverão cuidar do balão durante toda a atividade. O balão não poderá ser guardado ou estourado. Todas as demais atividades propostas deverão ser desempenhadas com os estudantes segurando os balões.

A primeira atividade proposta consiste em colocar uma música fazendo com que todos se mexam, ao parar a música eles devem realizar a ordem dada. Tais ordens variam desde coisas simples como caretas, posições, até interações interpessoais como, cafuné, abraços, dançar em duplas.

Diretrizes

- Além da função na dinâmica, os balões também servem como um atrativo para engajá-los na atividade, ao final da mesma todos levam seus respectivos balões para a casa.
- O ideal é pensar em atividades dinâmicas variadas, pois devido à idade os estudantes podem dispersar com facilidade.



Na realização dessa atividade podem ser propostas inúmeras brincadeiras infantis como batata quente, estátua, etc. Desde que eles possam realizar segurando o balão

DINÂMICA 3 SUPER-HERÓIS:

Objetivo

Incentivar a criatividade dos estudantes e fazê-los compreender como podem ajudar uns aos outros ao trabalharem em equipe.

Faixa etária

Participantes de 7 a 8 anos

Para estimular a criatividade é interessante incentivar a criação de super-heróis que não existam!

Materiais necessários

- Folhas A4;
- Material para desenho (lápis de cor, canetinha, giz de cera, etc.).

DINÂMICA 3

SUPER-HERÓIS:

Desenvolvimento

Cada estudante receberá uma folha A4 e lápis coloridos para que desenhe um novo super-herói de acordo com sua imaginação. Ao lado do desenho deverão escrever qual o superpoder e a fraqueza deste super-herói. Ao concluir a tarefa, todos os estudantes apresentarão seus super-heróis para a turma. Após a apresentação, deve-se formar grupos de super-heróis e incentivá-los a conversar sobre como podem usar seus poderes de forma conjunta, e o que podem fazer com eles. Ao final deve-se reunir a turma novamente e conversar sobre o que é ser um super-herói e como cada um pode ser um super-herói no dia-a-dia, ajudando uns aos outros.

Diretrizes

- É indicado que, ao explicar a dinâmica, o(a) mediador (a) exponha alguns exemplos de super-heróis que as crianças conhecem, ressaltando seus poderes e fraquezas.
- Algumas crianças podem ter dificuldades para criar o super-herói e pensar em seus poderes, nestes casos é indicado que a criança receba auxílio para desempenhar a atividade.
- Pode ser que a atividade se estenda por um longo tempo, podendo ser dividida em diferentes momentos.

DINÂMICA 4

CAIXA DE PERGUNTAS:

Objetivo

Contribuir para a integração dos participantes e promover reflexões acerca de sentimentos e situações do cotidiano de cada um.

Faixa etária

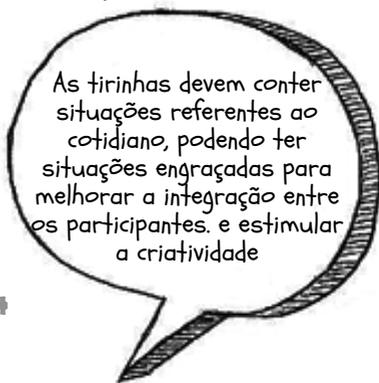
Participantes de 9 a 12 anos

Materiais necessários

- Uma caixa pequena;
- Papéis cortados em tiras, contendo questões..

Desenvolvimento

Como os participantes sentados em círculo, a caixa começa a circular entre eles. Cada participante responderá a sua pergunta e os demais colegas se assim quiserem, também poderão responder a pergunta que o colega tirou.



Diretrizes

- Essa atividade funciona também com música, só precisa haver um cuidado do coordenador para que a música pare em participantes diferentes.
- As perguntas da caixa devem estar de acordo com a faixa etária e no contexto dos participantes.

DINÂMICA 5

DISCUTINDO A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA:

Objetivo

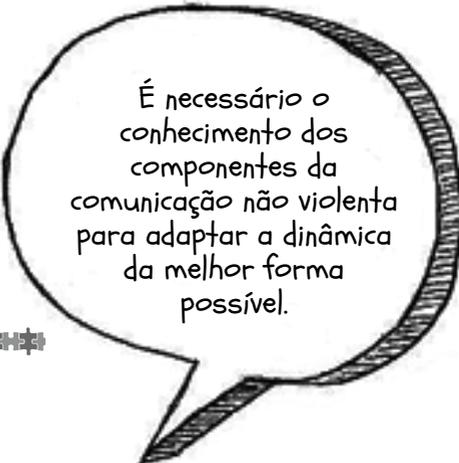
Identificar e expressar os sentimentos e oportunizar o desenvolvimento de habilidades de comunicação na comunidade escolar.

Faixa etária

Estudantes e professores.

Materiais necessários

- Folhas A4 cortadas em pequenos quadrados;
- Lápis ou caneta;
- Barbante.



É necessário o conhecimento dos componentes da comunicação não violenta para adaptar a dinâmica da melhor forma possível.

DINÂMICA 5

DISCUTINDO A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA:

Desenvolvimento

Os participantes deverão escolher um objeto, que tenham consigo naquele momento, para se apresentar e informar ao grupo um valor que considera relevante para aquele grupo e que gostaria de compartilhar com os colegas.

Após este primeiro momento, cada participante recebe uma folha em branco e caneta, com a seguinte instrução: representem por meio de uma palavra ou da descrição de uma cena o que faz você sofrer. Após todos terem desenvolvido a atividade cada participante expõe o que representou. Estimula-se uma discussão sobre as semelhanças e diferenças encontradas nos relatos. Para finalizar, propõem-se a realização da dinâmica da teia, na qual os participantes devem escolher para quem irão direcionar o rolo de barbante tendo como critério a identificação com o que foi discutido anteriormente.

Diretrizes

- Disponibilizar materiais sobre a temática mal-estar docente, quando a oficina for direcionada para professores;
- Quando a oficina for direcionada para estudantes, pode-se utilizar reportagens/imagens que explorem a expressividade emocional.

DINÂMICA 6

O QUE TE ESTRESSA?

Objetivo

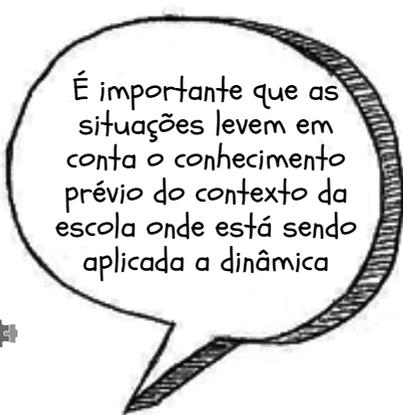
Auxiliar os estudantes a identificar e expressar emoções e sentimentos, principalmente em situações de estresse.

Faixa etária

Participantes de 11 a 15 anos

Materiais necessários

- Balões;
- Uma folha contendo algumas situações que possam causar estresse nos estudantes.



É importante que as situações levem em conta o conhecimento prévio do contexto da escola onde está sendo aplicada a dinâmica

DINÂMICA 6

O QUE TE ESTRESSA?

Desenvolvimento

Cada estudante receberá um balão. Os mediadores farão a leitura das situações que potencialmente geram estresse. Os estudantes deverão inflar o balão na medida em que se sintam estressados com as situações. É possível que alguns estourem. Após a leitura de todas as situações, é proposta uma discussão sobre a maneira com que cada um lida com o estresse.

Diretrizes

- Sugestão de situações:
 - A mãe mandou você fazer alguma tarefa de casa quando você chegou cansado(a) da escola;
 - Quando você chega em casa e o quarto está bagunçado e você é obrigado a arrumar;
 - Você estudou bastante para a prova e nada do que você estudou caiu;
 - Seu castigo é três dias sem jogar o seu jogo favorito;
 - Seus amigos te convidaram para sair, mas seus pais não deixaram;
 - A turma quer fazer atividades no pátio, mas não pode por causa das regras da escola;
 - A turma descobre que vai ficar sem educação física por tempo indeterminado.

ANOTAÇÕES



DINÂMICA 7

QUAL É SEU SONHO?

Objetivo

Demonstrar a importância de respeitar os sonhos dos colegas.

Faixa etária

Participantes de 11 a 15 anos

Materiais necessários

- Balões coloridos;
- Lápis ou caneta;
- Folhas de papel;
- Palitos de dente.

DINÂMICA 7

QUAL É SEU SONHO?

Desenvolvimento

Cada estudante deverá escrever, em um pedaço de papel, seu sonho, e posteriormente, deverá dobrar o papel e colocá-lo dentro do balão, que deve ser inflado. Cada um fica com um balão e um palito de dente na mão. O coordenador dá a ordem: "defendam seu sonho!". Existe uma grande chance de todos estourarem os balões uns dos outros. Caso façam isso, o coordenador deverá fazer indagações sobre a necessidade de terem destruído os sonhos uns dos outros, pois bastava que todos ficassem parados, que nenhum sonho seria destruído.

Diretrizes

É necessário um local espaçoso. E outra ideia é conversar sobre os sonhos após a atividade, se os alunos se sentirem à vontade para isso.

DINÂMICA 8

SENTIMENTOS E EMOÇÕES

Objetivo

Proporcionar o desenvolvimento de habilidades de comunicação e expressividade emocional entre os estudantes.

Faixa etária

Participantes de 10 a 13 anos

Materiais necessários

- Papeis;
- Tesoura;
- Balões;
- Lápis;
- Uma caixa de papelão;
- Um amplificador de som pequeno;
- Um celular;
- Saquinho com prendas;
- 40 cartinhas com perguntas “Pensamentos e Emoções” de Juliane Feldmann, editora Matrix, 1ª edição, 2017.

DINÂMICA 8

SENTIMENTOS E EMOÇÕES

Desenvolvimento

Os estudantes deverão estar sentados em círculo. As cartinhas contendo pensamentos e emoções estarão dentro da caixinha de papelão, que será passada de mão em mão entre os participantes, acompanhando o ritmo de uma música. Quando a música parar, quem estiver com a caixinha na mão deverá retirar uma carta, ler para os colegas e responder ou executar o que está sendo proposto. Se o participante não quiser responder à pergunta, paga uma prenda. Essa prenda é escolhida dentro de um saquinho com prendas escritas.

Diretrizes

- As cartas contêm questões como: “Uma coisa que eu sempre vou lembrar é...”, “Para ser meu amigo é preciso...”, “Às vezes eu não tenho vontade de ir à escola porquê...” entre outras.
- Já as prendas consistem em: “Elogie um colega”, “Abraça um colega”, “Imite um boneco de posto de gasolina” entre outros.
- A cada pergunta os mediadores podem perguntar aos demais colegas se eles gostariam de também responder àquela pergunta em questão, e também se gostariam de fazer algum comentário.

DINÂMICA 9

JOGO DOS RÓTULOS:

Objetivo

Identificar, reconhecer e expressar emoções e sentimentos.

Faixa etária

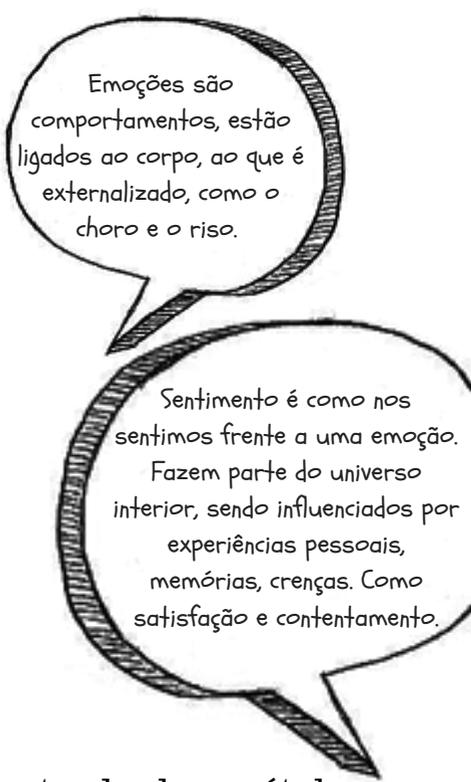
Participantes de 13 a 17 anos

Materiais necessários

- Fita crepe;
- Etiquetas;
- Canetinha;
- Uma garrafa.

Desenvolvimento

Cada estudante receberá um papel contendo algum rótulo (alguma característica como, simpático, amigo, etc.) que será colado na testa. Cada estudante precisará fazer perguntas para adivinhar qual rótulo recebeu. Posteriormente os participantes devem formar uma roda com as cadeiras e iniciar uma discussão sobre emoções e sentimentos.



Emoções são comportamentos, estão ligados ao corpo, ao que é externalizado, como o choro e o riso.

Sentimento é como nos sentimos frente a uma emoção. Fazem parte do universo interior, sendo influenciados por experiências pessoais, memórias, crenças. Como satisfação e contentamento.

DINÂMICA 9

JOGO DOS RÓTULOS:

Nesse momento, cada participante recebe uma etiqueta com um sentimento. É importante que os participantes não tenham conhecimento sobre qual sentimento lhe foi atribuído, para que assim possa ocorrer a adivinhação. A garrafa deve ser utilizada como uma roleta, colocada no centro da roda. No momento que um participante girar a garrafa, quem for apontado pelo bico da garrafa deve relatar uma situação na qual tenha vivenciado aquele sentimento etiquetado na testa do colega, para que, assim, o colega possa adivinhar a qual sentimento foi associado. Assim, o jogo segue, até que todos tenham adivinhado o sentimento colado em suas testas.

Diretrizes

A compreensão de alguns sentimentos pode não ser a mesma para todos os participantes (ex: todos sabem o que significa empatia? qual a diferença de empatia para simpatia?), dessa forma, pode ser necessário abrir um espaço para que tais dúvidas possam ser esclarecidas. Caso alguma situação de desacordo aconteça, deve-se possibilitar a abertura para diálogo, construindo com o grupo uma compreensão que seja aceitável e pertinente para todos. Para que a atividade também abra a possibilidade para se trabalhar emoções e sentimentos, deve-se questionar aos participantes qual diferença entre esses dois termos.

DINÂMICA 10

ESTERIÓTIPOS DE GÊNERO:

Objetivo

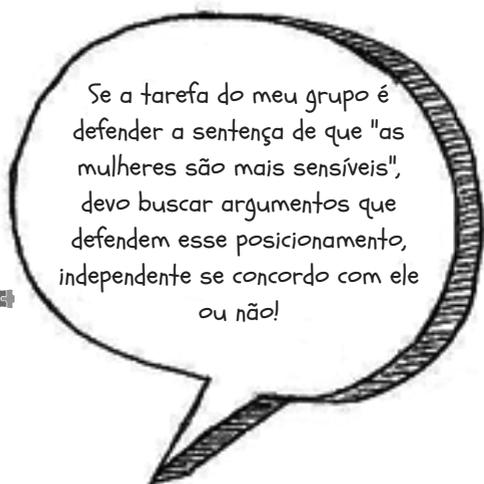
Promover a discussão sobre a construção de esteriótipos de gênero.

Faixa etária

Participantes de 13 a 17 anos

Materiais necessários

- Folhas (de ofício ou de caderno);
- Caneta.



Desenvolvimento

A dinâmica possui um formato de júri. É feita a divisão dos participantes em dois grandes grupos, que deverão sentar um de frente ao outro. São elaboradas frases que expressam estereótipos de gênero e, para cada rodada, um grupo ficará responsável pela defesa e o outro grupo da acusação da sentença.

DINÂMICA 10

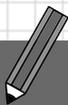
ESTERÍOTIPOS DE GÊNERO:

Exemplos de frases a serem trabalhadas como sentenças: “1- Em briga de marido e mulher ninguém mete a colher.” “2- Mulheres são sensíveis” “3- Homens são mais fortes” “4- Homens devem ganhar salário maior do que mulheres” “5- Mulheres não servem para ser representantes políticas.”. É importante ressaltar que o grupo deve seguir a tarefa de defender ou de se opor a sentença dada independente de suas crenças pessoais sobre o assunto.

Diretrizes

Em algumas situações, é possível que a atividade gere desconforto para alguns participantes. Deve-se observar e manejar as discordâncias e desconfortos de forma cautelosa para que não sejam interpretadas como acusações pessoais. Os participantes devem assumir um personagem. O caráter teatralizado da atividade se constitui como importante mecanismo para que se mantenha o objetivo da construção de diálogo e reflexões, sem que as falas vindas da defesa/acusação das sentenças sejam relacionadas de forma direta e explícita à posicionamentos pessoais dos participantes.

ANOTAÇÕES



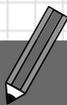
ANOTAÇÕES



ANOTAÇÕES



ANOTAÇÕES



As Imagens utilizadas nesta cartilha foram retiradas da versão gratuita do site Canva (www.canva.com), sendo seu uso liberado para trabalhos compartilhados e com a mesma licença de uso.

Esta cartilha foi elaborada a partir de oficinas temáticas realizadas com professores e estudantes de uma escola municipal de educação básica na cidade de Santa Maria- RS.

A atividade parte de um projeto de extensão intitulado 'Psicologia e educação básica: construindo ações coletivas' (sob registro de número 047321 no sistema da UFSM), que foi desenvolvido no segundo semestre do ano de 2017.

O público alvo foi professores e estudantes dos 2º, 5º, 6º, 7º e 9º anos, sendo ofertadas variadas formas de trabalhar as diferentes temáticas por meio de oficinas que melhor se adequassem a faixa etária e demanda de cada turma. O projeto foi desenvolvido por dois grupos de pesquisa da

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM): o Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Psicologia e Educação (GEPEPE) e o Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre

Violência e Contextos Sociais (GePeViCs). Foram facilitadores dessas ações professoras do Departamento de Psicologia da UFSM, estudantes do curso de Psicologia da UFSM, mestrandas do Programa de Pós Graduação em Psicologia da UFSM e colaboradore(a)s externos, tanto estudante, como profissionais com formação em Psicologia.

O projeto obteve apoio financeiro (Bolsa de Atuação e

Material de Consumo) por meio do edital FIEEX/UFSM 2017 e 2018.

